

Incentivo à prevenção primária do câncer de pele na região amazônica: percepções acerca dos riscos e vulnerabilidades

Incentive for primary skin cancer prevention in the amazon region: perceptions about risks and vulnerabilities

Estímulo para la prevención primaria del cáncer de piel em la amazonía: percepciones sobre riesgos y vulnerabilidades

Recebido: 19/04/2022 | Revisado: 29/04/2022 | Aceito: 07/05/2022 | Publicado: 12/05/2022

Renata Cardoso Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3583-4622>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: renatacardosocosta9@gmail.com

Tamires Castro Chaves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4870-0220>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: tamires.chaves@altamira.ufpa.br

Yuri Vasconcelos Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5068-1217>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: yurivasconcelo94@gmail.com

João Vitor Barbosa Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1889-161X>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: joaovitordrogo@gmail.com

Dalberto Lucianelli Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5919-0975>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: juniorlucianelli@gmail.com

Fernanda Nogueira Valentin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8279-3758>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: fer_valentin@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo tem por objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão que possibilitou o incentivo à prevenção ao câncer de pele. O estudo foi realizado nos municípios da região Amazônica, incluindo: Altamira/PA, Ananindeua/PA; Belém/PA; Cametá/PA; Parauapebas/PA e Porto Velho/RO, de forma presencial e online. Houve a exposição de causas, sintomas, diagnóstico e profilaxia do Câncer de Pele, com o auxílio de panfletos ilustrativos. Foram alcançados 868 participantes, em locais com elevada insolação e buscou-se conhecer a percepção dos usuários quanto às práticas de prevenção ao câncer de pele e seu conhecimento acerca do assunto. Acerca do público alcançado, observou-se diferenças na quantidade de pessoas, variações de faixa etária e de sexo dos participantes a depender do local escolhido para a realização das ações. Além disso, o momento de interação com os participantes da pesquisa proporcionou troca de conhecimentos e oferta de instruções sobre como se deve agir frente à exposição solar diária. Entende-se que ações extensionistas de educação em saúde são essenciais para contribuir com a prevenção ao câncer de pele e para a relação entre o meio acadêmico e a população.

Palavras-chave: Câncer de pele; Exposição solar; Prevenção; Ensino.

Abstract

This article aims to report the experience of an extension project that made it possible to encourage the prevention of skin cancer. The study it was carried out in the municipalities of the Amazon region, including: Altamira/PA, Ananindeua/PA; Belem/PA; Cametá/PA; Parauapebas/PA and Porto Velho/RO, in person and online. The causes, symptoms, diagnosis and prophylaxis of Skin Cancer were exposed, with the help of illustrative pamphlets. 868 participants were reached, in places with high insolation, and we sought to know the users' perception of skin cancer prevention practices and their knowledge about the subject. Regarding the audience reached, differences were observed in the number of people, variations in age and gender of the participants, depending on the location chosen for carrying out the actions. In addition, the moment of interaction with research participants provided the exchange of knowledge

and the offer of instructions on how to act in face of daily sun exposure. It is understood that health education extension actions are essential to contribute to the prevention of skin cancer and to the relationship between the academic environment and the population.

Keywords: Skin cancer; Sun exposure; Prevention; Teaching.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo relatar la experiencia de un proyecto de extensión que permitió incentivar la prevención del cáncer de piel. El estudio fue realizado en los municipios de la región amazónica, entre ellos: Altamira/PA, Ananindeua/PA; Belém/PA; Cametá/PA; Parauapebas/PA y Porto Velho/RO, presencial y online. Se expusieron las causas, síntomas, diagnóstico y profilaxis del Cáncer de Piel, con la ayuda de folletos ilustrativos. Se alcanzó un total de 868 participantes, en lugares con alta insolación, y se buscó conocer la percepción de los usuarios respecto a las prácticas de prevención del cáncer de piel y su conocimiento sobre el tema. En cuanto a la audiencia alcanzada, se observaron diferencias en el número de personas, variaciones en el grupo de edad y género de los participantes según el lugar elegido para las acciones. Además, el momento de interacción con los participantes de la investigación brindó un intercambio de conocimientos y el ofrecimiento de indicaciones sobre cómo actuar frente a la exposición diaria al sol. Se entiende que las acciones de extensión de la educación en salud son fundamentales para contribuir a la prevención del cáncer de piel ya la relación entre el medio académico y la población.

Palabras clave: Cáncer de piel; Exposición al sol; Prevención; Enseñanza.

1. Introdução

O câncer de pele apresenta diferentes classificações e suas tipologias mais recorrentes são o câncer de pele não melanoma (CPNM) e o câncer de pele melanoma (CPM) (Bomfim et al., 2018). Entre os cânceres de pele não melanoma, destacam-se com maior frequência o carcinoma espinocelular (CEC) e o basocelular (CBC) (Bühning et al., 2020). O prognóstico de ambos é bom quando diagnosticado inicialmente, apresentando cura na maioria dos casos e poucos óbitos. Quanto ao câncer de pele melanoma, representa 3% dos cânceres de pele, apresenta bom prognóstico quando diagnosticado precocemente, porém devido à possibilidade de metástase é considerado de alto risco (Almeida et al., 2020).

Dentre os fatores de risco relacionados às tipologias do câncer de pele, destacam-se algumas causas comuns como a exposição intensa à radiação ultravioleta, genótipo, casos na família, idade, peles sensíveis à radiação ultravioleta, imunossupressão e atividades laborais ao ar livre (Silva et al., 2020; Ribeiro Júnior, 2020). O diagnóstico precoce é relevante para um bom prognóstico das neoplasias de pele. A descoberta em estágios iniciais do câncer ou de lesões e manchas benignas potencialmente malignas podem aumentar as chances de cura e reduzir efeitos colaterais cirúrgicos. Com base nisso, faz-se necessário que a população perceba as mudanças ocorridas na pele, já que muitos descobrem acidentalmente as lesões ou manchas do melanoma.

Deste modo, indica-se o autoexame para o rastreio do CEC e CBC no qual se procuram manchas pruriginosas, sanguinolentas e descamativas, bem como feridas que não cicatrizam em até 30 dias. Quanto ao CPM, elaborou-se a regra do ABCDE, um guia informativo de caracterização das lesões cujo propósito é facilitar a identificação precoce do melanoma pela população (Brasil, 2016). Por fim, analisando-se alguns fatores atrelados ao câncer de pele no Brasil, tais como, a oferta generosa de R_{UV} no país e a notificação de 2610 casos de câncer de pele entre 2014 e 2019 na região norte, tendo os estados de Rondônia, Pará e Amazonas os maiores índices (Silva, Soldi & Borges, 2020), tornam-se obrigatórias ações tomadas a fim de que a prevenção se torne um hábito.

Nesse sentido, este artigo relata a experiência do desenvolvimento de uma ação extensionista que promoveu a prevenção primária do câncer de pele no nível comunitário em municípios presentes no território amazônico, com enfoque na população vulnerável, através da exposição teórica acerca das causas, sintomas, consequências e a profilaxia desse tipo de câncer, por meio de folders explicativos e palestras, bem como ressaltou a importância dos diagnósticos precoces numa região, onde os índices solares são altos.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de ações extensionistas realizadas nos municípios da região Amazônica incluindo: Altamira/PA, Ananindeua/PA; Belém/PA; Cametá/PA; Parauapebas/PA e Porto Velho/RO, entre dezembro de 2019 a dezembro de 2020, sendo que nos quatro primeiros meses as ações foram realizadas presencialmente. Após esse período, devido à pandemia, as ações foram feitas de forma online através de mídias sociais e de eventos online. Não houve critério de seleção, o perfil foi delineado apenas pela presença da população nos locais públicos susceptíveis à exposição excessiva por raios UV, como praias, praças e atrações turísticas ao ar livre nas referidas cidades ao longo da Amazônia (Severino, 2018; Estrela, 2018).

O método adotado nas ações foi a abordagem em locais estratégicos, seguida pela intervenção com as temáticas principais que incluem a fotoproteção e os hábitos preventivos à contaminação pela radiação ultravioleta (Ludke & Andre, 2013). Durante o diálogo levou-se em consideração questões como histórico familiar, características da pele dos indivíduos, idade, sexo e ocupação. Além disso, foi explanada a busca do diagnóstico precoce através dos cinco fatores integrantes do autoexame do câncer de pele, também conhecido por ABCDE, contendo as cinco características de uma mancha a serem procuradas a partir da identificação de um sinal suspeito: (A) assimetria do sinal, (B) bordas irregulares, (C) cor variável, (D) diâmetro maior que 6 milímetros, (E) evolução quanto ao tamanho, forma ou cor; recomendado pelo Ministério da Saúde.

Foi entregue às pessoas panfletos informativos (Figura 1) acerca das principais medidas para evitar o câncer de pele com informações cuja fonte são os boletins informativos do Instituto Nacional do Câncer e a 'Coleção Guia de Referência Rápida sobre o Câncer de Pele', desenvolvida pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (Brasil, 2016; SMS, 2016). E por fim, os panfletos distribuídos continham também os cinco fatores integrantes do autoexame do câncer de pele, o ABCDE.

Figura 1. Panfleto informativo acerca das principais medidas para evitar o câncer de pele utilizado como recurso pela equipe.

CÂNCER DE PELE

É um tumor que atinge a pele, causado principalmente pela exposição excessiva ao sol

TIPOS

Melanoma

tem origem nas células produtoras de melanina (que determinam a cor da pele), é frequente em adultos brancos e é o mais letal.



Carcinoma

é o mais frequente e o menos letal, responsável por 30% de todos os tumores malignos registrados no Brasil.



COMO IDENTIFICAR ?

Através de uma avaliação clínica com um dermatologista, ou utilizando o teste ABCDE, recomendado pelo Ministério da Saúde:

	benigno	maligno
A ssimetria (formato)	simétrico	assimétrico
B ordas	bordas regulares	bordas irregulares
C or	uma cor só	muita de uma cor
D iâmetro (tamanho)	menor que 6mm*	maior que 6mm
E volução		mudança rápida na aparência (tamanho, forma, cor ou espessura)

*tamanho da largura de um lápis

SINTOMAS

O câncer de pele ocorre principalmente nas áreas do corpo que são mais expostas ao sol, como rosto, pescoço e orelhas. Manifestam-se como:

- ☐ Manchas que coçam, descamam ou sangram;
- ☐ Sinais ou pintas que mudam de tamanho, forma ou cor;
- ☐ Feridas que não cicatrizam em até 4 semanas.

FATORES DE RISCO

Para carcinoma:

- Exposição solar
- Histórico Genético
- Idade
- Imunidade Enfraquecida

Para melanoma:

- Bronzeamento artificial
- Existência de casos de melanoma na família
- Grande quantidade de pintas no corpo
- Ocorrência frequente de queimaduras de sol na infância
- Olhos claros, cabelos claros e pele clara
- Exposição intensa e intermitente ao sol

COMO PREVENIR ?

O estilo de vida de cada pessoa é determinante para o tipo de prevenção que se deve realizar. Alguns cuidados básicos são:

- ☐ Evitar o sol entre 10h e 16h;
- ☐ Usar protetor solar de no mínimo 30 FPS; (com reaplicação a cada 2 horas)
- ☐ Utilizar chapéu, bonés, roupas compridas ou de trama fechada;
- ☐ Manter uma boa hidratação da pele.

Fonte: Autores (2019).

3. Resultados

O projeto de extensão em questão foi denominado “Prevenção do Câncer de Pele na Região Amazônica: A Universidade Frente à Efetivação de Práticas em Saúde” e teve por objetivos: dialogar com a população, buscando esclarecer a importância da

prevenção primária do câncer da pele, a necessidade de uma boa qualidade de vida, estabelecendo o consenso acerca dos benefícios causados pelos métodos de prevenção ao câncer de pele, explanados verbalmente pela equipe composta por discentes e docentes de um curso de medicina do interior do Pará e, com isso, incitar a busca à clínica dermatológica.

A primeira fase do projeto consistiu em leitura de artigos e revisão bibliográfica; capacitações pelo coordenador do projeto e orientação para todos os integrantes quanto à prevenção ao câncer de pele no intuito de delinear melhor as ações, escolher os temas mais adequados e discutir como seria a ação. A segunda fase compreendeu a fase de execução da ação extensionista, a qual alcançou 868 participantes, sendo 10 em Altamira-PA, 29 em Ananindeua-PA, 230 em Belém-PA, 200 em Cametá-PA, 167 em Parauapebas-PA e 232 em Porto Velho-RO, locais considerados com elevada insolação. As visitas foram em locais suscetíveis à exposição excessiva por raios UV como praias, feiras, praças e atrações turísticas ao ar livre, atingindo uma cobertura a cerca de 50% do público no local visitado.

Foram abordados métodos de prevenção ao câncer de pele com as seguintes informações: a) risco de queimadura solar, especialmente na infância, como prevenção do melanoma; b) orientação aos passeios curtos pela manhã antes das 10h ou à tarde após as 16h, salientando que os indivíduos devem estar sempre protegidos com roupas, chapéu, boné e filtro solar; c) conscientização quanto à importância da detecção e tratamento precoces do câncer de pele para maior chance de cura; d) orientação sobre o autoexame da pele com atenção a lesões que apresentam crescimento, que sangram espontaneamente ou que não cicatrizam; e) reforço do uso de proteção solar em áreas da pele com deficiência de melanina, como por exemplo, lesões de vitiligo.

Quanto às estratégias de diagnóstico precoce e de rastreamento, foi elucidada a regra ABCDE para identificação de lesões suspeitas e que facilita o diagnóstico médico, conforme defende a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). Na identificação dos cânceres de pele basocelulares e espinocelulares, foram buscadas, nas regiões do corpo mais expostas ao sol, manchas que coçam, ardem, descamam ou sangram e feridas que custam a cicatrizar, e posteriormente à identificação de algo suspeito, o indivíduo sempre era aconselhado a buscar por atendimento médico especializado em busca do diagnóstico e tratamento adequados à sua condição.

A terceira fase compreendeu a discussão dos resultados das ações com os alunos de graduação, depois a reunião final e finalização dos relatórios. Durante as ações foi possível promover interação e diálogo entre a equipe e a população, as quais estavam interessadas e dispostas a ouvir sobre os temas relacionados à prevenção do câncer de pele. Desta forma as pessoas faziam perguntas, principalmente relacionadas às estratégias de diagnóstico e rastreamento do câncer de pele e sobre a prevenção.

Locais das ações

Nas praças, as abordagens ocorreram entre as 7 e as 10 da manhã e a partir das 16:30, havia uma quantidade mínima de intervenções a se realizar por dia de coleta, porém, na maioria das vezes era atingido um número médio maior que o especulado. Havia a prevalência de mulheres, majoritariamente de pele branca e de idosos, o que é vantajoso para a realização da ação, pois, essa parcela da população compõe o grupo de risco. Foi evidenciado que o diálogo com os idosos era mais fluído e eles eram mais interessados no tema e em auxiliar a equipe do que as outras parcelas da população do estudo. As mulheres demonstraram ter preocupação maior com a aplicação de protetor solar, entretanto, a maioria relatou não ter o costume de reaplicar e desconhecer a quantidade ideal que deve ser aplicada. Raramente alguém mencionou conhecer a regra ABCDE.

Nas feiras, as abordagens ocorreram pela manhã, período de maior fluxo de pessoas, e o público majoritário foram os trabalhadores locais formados por mulheres e homens entre 18 e 60 anos, em sua maioria, pardos e negros. A abordagem com esse grupo de pessoas necessariamente foi mais objetiva e direto ao ponto devido ao grande movimento no local, mas isso não prejudicou o diálogo e o objetivo de elucidar sobre a prevenção ao câncer de pele. Nesse local, o que mais chamou a atenção foi

o motivo da exposição solar, no caso, que é ocupacional. Também há a problemática da falta de uso do protetor solar, a medida fotoprotetora mais utilizada são bonés, camisetas de manga longo e óculos. Ninguém conhecia a regra do ABCDE.

Nas praias, as ações ocorreram pela manhã e no final da tarde, os jovens formaram a maior parte do público, homens e mulheres. A abordagem nesse local pode ser um pouco mais demorada com as pessoas, por estarem em seu tempo livre e mais descontraídas, muitas dúvidas foram discutidas, como sobre o uso do protetor solar, e o principal ponto questionado foi sobre a regra do ABCDE que se tratava de uma novidade para a grande maioria. Em muitos momentos, os próprios participantes engajaram outras pessoas presentes no local a participar. A maioria tinha aplicado o protetor solar ao chegar no local, entretanto, uma minoria reaplicava durante o dia.

Um outro espaço em que as ações extensionistas de prevenção ao câncer de pele pôde chegar foi a um evento voltado para a saúde da mulher, no qual, foi possível realizar uma palestra a respeito da patologia e dos riscos do câncer de pele, bem como explicar melhor sobre os tipos de prevenção da doença e elucidar a regra ABCDE. O evento foi realizado para mulheres de diversas idades e, durante a conversa, foi possível esclarecer dúvidas de alguns participantes a respeito de manchas que possuíam no corpo e outros fatores de risco, como a frequência do uso de protetor solar, óculos de sol e guarda-sol, as quais muitas admitiram a importância do uso desses itens durante o dia, mas, devido à pressa ou à falta de hábito, acabam não utilizando.

Nas ações online, motivadas pela pandemia da Covid-19, houve a diminuição do contato da equipe com o público alvo do estudo durante a intervenção, porém, não houve a diminuição da qualidade da extensão, pois, houve a anexação de materiais em vídeo e a adaptação visual do panfleto para o formato digital. Com a mudança de meio de divulgação e modo da abordagem houve uma ampla divulgação do trabalho e com isso, a divulgação desse tema de fundamental importância.

4. Discussão

A importância de ações extensionistas é evidente, por causa do vínculo estabelecido entre discentes e usuários do SUS, mostrando-se como uma iniciativa positiva para se desenvolver estratégias de prevenção eficientes no contexto de saúde. Esse modelo de promoção à saúde e o contato entre a Universidade e a Comunidade tem o papel de superar um dos principais desafios da divulgação científica que é levar o conhecimento para além do meio acadêmico (Silva & Vasconcelos, 2006), devido à grande importância da prevenção do câncer de pele atualmente, dada à maior incidência de raios UV e por esse tipo de câncer ser um dos mais comuns na população brasileira (Santos et al., 2018).

Assim, em ações cujo o foco é incentivar a prevenção do câncer de pele, estimular a adesão às diversas formas de fotoproteção deve ser o principal objetivo, por meio de barreiras físicas, como adereços ou tecidos, e pelo uso de filtros solares. Nessa direção, percebe-se que a orientação de conceitos junto à materiais ilustrativos auxilia na educação em saúde, de modo a tornar o diálogo entre os participantes mais dinâmico, didático e atrativo ao público-alvo (Silva, 2019). O uso de informativos é comum na medicina, com panfletos que divulguem os conceitos científicos das doenças em linguagem acessível aos indivíduos e a seus familiares, para que se esclareçam dúvidas e mitos, e para a promoção do autocuidado (Costa Júnior et al., 2001; Scharer et al., 1990; Torres et al., 2009).

Muitos dos abordados demonstraram deter certa noção dos prejuízos advindos do excesso de exposição solar, no entanto, poucos alegaram proteger-se de maneira adequada, inclusive, os grupos de maior risco ao câncer de pele, como idosos e trabalhadores de ambientes externos. Entende-se que, o envelhecimento da população se apresenta como fator que contribui para o aumento dos casos de câncer de pele, por causa do efeito cumulativo exercido pelos raios UV ao longo da vida. Além disso, as pessoas que trabalham com maior exposição à radiação solar precisam de estímulo a respeito do uso de medidas fotoprotetoras, pois as condições ambientais também se apresentam como índices de desencadeamento de câncer de pele (Almeida et al., 2020; Oliveira et al., 2021).

Dessa forma, é preciso focar nas ações de educação em saúde, eficientes no incentivo à mudança comportamental e ao hábito de se proteger do sol (Reinau et al., 2013). O público-alvo dessas atividades deve ser as pessoas de grupos de risco, mas também a população em geral, pois de acordo com o relatório mundial do câncer da Organização Mundial da Saúde (OMS), a incidência do câncer de pele apresentou um crescimento ao redor do mundo e não apenas em indivíduos classicamente representados como os mais afetados pelas neoplasias de pele, como os da etnia branca (Wild et al., 2020). Assim, o uso de fotoprotetores como camisas de manga longa, guarda-sóis, bonés, chapéus e óculos de sol são recursos eficientes para evitar a vulnerabilidade da pele no dia a dia, principalmente nos horários de maior emissão de raios solares (Almeida et al., 2020).

A principal forma de proteção aos danos da exposição aos raios UV, como o câncer de pele, é o protetor solar (Li et al., 2019), sendo preocupante a baixa adesão das pessoas abordadas na ação ao seu uso diário. Entretanto, não somente a falta de conhecimento contribuiu para essa problemática, também há outras questões que foram levantadas pelos participantes das ações, como o alto custo dos produtos e as fórmulas e as texturas pouco confortáveis, que não respeitam a individualidade e variedade dos tipos de pele, atrapalhando o consumo recomendado. Com isso, é nítido o quanto é imprescindível investir em pesquisa científica e inovação, aliada ao conhecimento sobre o contexto econômico, político e social, para assim atender as demandas das pessoas, informá-las de maneira ideal e tornar acessível o uso de filtro solar (Infante et al., 2018).

No decorrer da ação, percebeu-se que é bastante escasso o conhecimento acerca de métodos de diagnóstico precoce, como a regra ABCDE, que se trata de um exame feito para avaliar características de lesões de pele que, podem ou não, serem sinais de melanoma. Esse é um exame que não deve deixar de ser realizado, principalmente em pacientes de alto risco, pois, auxilia no diagnóstico precoce e na busca por um profissional de saúde como um dermatologista. Portanto, deve ser disseminado pelos profissionais da saúde para a população como forma de inspirar nas pessoas a responsabilidade com o cuidado pessoal e com as práticas fotoprotetoras (Rossi et al., 2018). Por esses motivos, foi colocado no panfleto e elucidado para os participantes, de forma didática e prática, o significado de cada letra do ABCDE.

Outro ponto observado a ser mencionado é a exposição ocupacional. A grande maioria dos indivíduos relataram que o motivo principal de sua exposição ao sol é devido ao trabalho, no caso, eram trabalhadores da construção civil, da pesca, da agricultura, do transporte e entre outros. Sabe-se que esses trabalhadores se expõem a uma quantidade de raios ultravioleta cerca de seis a oito vezes maior do que pessoas do que quem trabalha em ambiente fechado (Ceballos et al., 2014). Desse modo, necessidade de maiores investimentos na saúde ocupacional é uma realidade, ou seja, deve-se melhorar as condições laborais por meio de fornecimento de fotoprotetores, como protetor solar e roupas com proteção UV, além dos equipamentos de proteção individual aos trabalhadores.

Faz-se necessário o uso de estratégias e métodos adequados de aplicação da intervenção, durante a execução de um trabalho científico, de modo a se obter os melhores resultados na pesquisa. Nesse sentido, as abordagens realizadas visaram alcançar um público variado de idade, sexo e ocupação, com abordagem em locais de grande exposição ao sol, para efetivamente investigar se a população está se prevenindo dos fatores de risco do câncer de pele. Acerca do público alcançado, observou-se diferenças na quantidade de pessoas, variações de faixa etária e de sexo dos participantes a depender do local escolhido para a realização das ações. Além disso, o momento de interação com os participantes da pesquisa proporcionou troca de conhecimentos e oferta de instruções sobre como se deve agir frente à exposição solar diária (Oliveira et al., 2016).

Também pode-se utilizar das ferramentas tecnológicas, como as mídias sociais e plataformas digitais como o Google Meet, o Facebook, o WhatsApp e entre outras, para a disseminação de conhecimento e para o maior alcance de pessoas durante o estudo, publicando as informações em forma de texto ou vídeo e promovendo o debate em eventos online. Essa alternativa se mostra como um recurso auxiliar na execução das ações devido à agilidade, permitindo o contato do pesquisador com os participantes de forma rápida e precisa. Além disso, a ação realizada de modo online é capaz de transmitir as informações desejadas em larga escala e de maneira eficiente, dada a crescente e aparentemente indispensável presença da internet no

cotidiano das pessoas (Faleiros et al., 2016).

5. Conclusão

Esse estudo mostra, através da experiência dos autores, que ações em educação em saúde que estimulam a prevenção primária do câncer de pele e que tem o objetivo de tornar o usuário ativo em seu autocuidado são essenciais. Essas ações possibilitaram a disseminação de informações para a prevenção do câncer de pele na região amazônica, por meio do compartilhamento de educação em saúde e pelo contato entre acadêmicos e a população, importante no desenvolvimento de competências para transmitir conhecimento, habilidade indispensável em um profissional da área da saúde.

Portanto, enfatiza-se a necessidade de se explorar cada vez mais sobre os riscos que podem levar ao câncer de pele, sobre as formas de prevenção dessa enfermidade e sobre a vulnerabilidade em saúde da população da região amazônica, principalmente, no que diz respeito à exposição solar. No cenário encontrado, percebeu-se que as medidas de prevenção são praticadas pela maioria dos entrevistados, principalmente as mulheres, entretanto, não de maneira ideal e nem de forma cotidiana, apesar de o risco da radiação UV ser muito conhecido. Logo, percebe-se que mais estudos devem ser feitos para identificar práticas incorretas de exposição ao sol e de proteção. Assim, é possível oferecer orientações e sanar as dúvidas dos pacientes, no sentido de orientá-los sobre como devem proceder em casos suspeitos de câncer de pele.

Referências

- Almeida, A. C. M., Oliveira Filho, R. S., Gomes, H. C., Peixoto, G. R., & Ferreira, L. M. (2020). A importância da fotoeducação na prevenção do câncer de pele. *J Brazilian Journal of Natural Sciences*, 3(2), 335-335.
- Bomfim, S. S., Giotto, A. C., & Silva, A. G. (2018). Câncer de pele: conhecendo e prevenindo a população. *J Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 7(3), 255-259.
- Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (2016). Informativo Detecção Precoce n. 3. INCA: Instituto Nacional de Câncer.
- Bühning, C. A. Z., Wagner, L. S., Silva, I. K., & Parisi, M. M. (2020). Subtipos de câncer de pele e os impactos dos fatores de risco. *J Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 8(1), 241-254.
- Ceballos, A. G. C., Santos, S. L., Silva, A. C. A., Pedrosa, B. R. V., Camara, M. M. A., & Silva, S. L. (2014). Exposição Solar Ocupacional e Câncer de Pele Não Melanoma: Estudo de Revisão Integrativa. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 60(3), 251-258.
- Costa Júnior, A. L., Coutinho, S. M. G., Couri, M. L., & Rezende, R. R. (2001). O uso de manuais educativos em saúde pediátrica: Um exemplo de hemofilia. *J Pediatria Moderna*, 37(5), 190-195.
- Estrela, C. (2018). Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. ISBN: 8536702745. Editora Artes Médicas.
- Faleiros, F., Käßpler, C., Pontes, F. A. R., Silva, S. S. C., Goes, F. S. N., & Cucick, C. D. (2016). Use of virtual questionnaire and dissemination as a data collection strategy in scientific studies. *J Texto Contexto-Enfermagem*, 25(4).
- Infante, V. H. P., Melo, M. O., & Campos, P. M. B. G. M. (2018). The social and scientific evolution of the cosmetic science—a brasileim view. *J J. Biomed. Biopharm. Res.*, 15(1), 84-95.
- Li, H., Colantonio, S., Dawson, A., Lin, X., & Beecker, J. (2019). Sunscreen application, safety, and sun protection: the evidence. *J Journal of cutaneous medicine surgery*, 23(4), 357-369.
- Ludke, M. & Andre, M. E. D. A. (2013). Pesquisas em educação: uma abordagem qualitativa. E.P.U.
- Oliveira, F. M. A., Barros, K. B. N. M., Vasconcelos, L. M. O., Santos, S. L. F., & Pessoa, C. V. (2021). Uso de medidas preventivas para câncer de pele por mototaxistas. *J Rev. Pesqui.*, 13(0), 282-287.
- Oliveira, J. C. P., Oliveira, A. L., Morais, F. A. M., Silva, G. M., & Silva, C. N. M. (2016). O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. In: III Congresso Nacional de Educação, Realize Editora, Campina Grande.
- Reinau, D., Weiss, M., Meier, C. R., Diepgen, T. L., & Surber, C. (2013). Outdoor workers' sun-related knowledge, attitudes and protective behaviours: a systematic review of cross-sectional and interventional studies. *J British Journal of Dermatology*, 168(5), 928-940.
- Ribeiro Júnior, J. P., Pacheco, A. P., Turfbio, D. D. C. Q., & Jabour, T. B. F. (2020). Ação contra o câncer de pele em cidade com alto índice ultravioleta. *J Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 33.

- Rossi, D. D. S., Lérias, A. G., Ritter, C. C., & Silva, A. L. (2018). Prevenção e detecção precoce do câncer de pele. *J Acta méd.*, 39(2), 327-334.
- Santos, S. O., Sobrinho, R. R., & Oliveira, T. A. (2018). Importância do uso de protetor solar na prevenção do câncer de pele e análise das informações desses produtos destinados a seus usuários. *J Journal of Health Biological Sciences*, 6(3), 279-285.
- SBD. Sociedade Brasileira de Dermatologia. Câncer de Pele. <https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/cancer-da-pele/64> Acesso em: 17 ago 2021.
- Scharer, K., Reich, M., Evoy, K., Fleming, B., & Pulice, F. (1990). Evaluating written discharge instructions in a pediatrice setting. *J Journal of Nursing Care Quality*, 4(4), 63-71.
- Severino, A. J. (2018). Metodologia do trabalho científico. Ed. Cortez
- Silva, E. L. O., Mendez, S. P., Baptista, A. F., & Sá, K. N. (2019). Métodos de elaboração de materiais de educação em saúde para adultos: revisão integrativa. *J Saúde Tecnologia*, 21, 60-67.
- Silva, S. L., Soldi, L. R., & Borges, B. C. (2020). Câncer de pele na região Norte do Brasil: levantamento das notificações de 2014-2019 pela plataforma DATASUS. *J Revista Cereus*, 12(3), 198-211.
- Silva, M. S., & Vasconcelos, S. D. (2006). Extensão universitária e formação profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. *J Estudos em avaliação educacional*, 17(33), 119-136.
- SMS (2016). Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Saúde. Coleção Guia de Referência Rápida - Câncer da pele: identificação e conduta. Rio de Janeiro.
- Torres, H. C., Candido, N. A., Alexandre, L. R., & Pereira, F. L. (2009). O processo de elaboração de cartilhas para orientação do autocuidado no programa educativo em Diabetes. *J Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(2), 312-316.
- Wild, C., Weiderpass, E., & Stewart, B. W. (2020). World cancer report: cancer research for cancer prevention. Lyon, France: IARC Press: International Agency for Research on Cancer.: <http://publications.iarc.fr/586>.